

## Micropropagação de genótipos de mandioca via microestacas oriundas de diferentes posições da planta

Raquel Almeida Cardoso da Hora<sup>1</sup>; Antônio da Silva Souza<sup>2</sup>; Deyse Maria de Souza Silveira<sup>3</sup>; Mariane de Jesus da Silva de Carvalho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>3</sup>Mestranda em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>4</sup>Doutoranda em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mails: rakeldahora@hotmail.com, antonio.silva-souza@embrapa.br, deyse\_mss@hotmail.com, marianejs@yahoo.com.br

**Introdução** – A principal forma de multiplicação da mandioca ocorre via propagação vegetativa, que, além de apresentar uma taxa muito baixa, facilita a disseminação de pragas. O uso da cultura de tecidos vegetais, mediante a técnica de micropropagação, torna-se uma alternativa para superar essa limitação. Como o desempenho das etapas de micropropagação e de aclimação depende do estabelecimento in vitro de explantes apropriados e vigorosos, seu tipo e origem tornam-se fatores fundamentais no processo de multiplicação in vitro dos genótipos. **Objetivos** – Avaliar o desenvolvimento in vitro de genótipos de mandioca utilizando microestacas de diferentes origens. **Material e Métodos** – O trabalho foi realizado no Laboratório de Cultura de Tecidos da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, Bahia. Os tipos de explantes utilizados foram microestacas apicais, basais, enraizada, medianas e pequenas (derivadas de brotações que não se desenvolveram), com aproximadamente 1,0 cm, provenientes de plantas dos genótipos de mandioca BGM 0133, BGM 0947, BGM 1325, BGM 1345 e 'Milagrosa' previamente cultivados in vitro. As microestacas foram inoculadas em tubos de ensaio contendo 10 mL do meio de cultura MS, suplementado com 0,01 mg L<sup>-1</sup> de ANA (ácido naftalenoacético), BAP (benzilaminopurina) e AG<sub>3</sub> (ácido giberélico), 20 g L<sup>-1</sup> de sacarose, gelificado com 2,4 g L<sup>-1</sup> de Phytigel® e pH ajustado em 5,8. O experimento foi instalado no delineamento inteiramente ao acaso, em esquema fatorial 5 x 5 (cinco genótipos de mandioca e cinco tipos de microestacas), com 20 repetições, onde cada parcela experimental foi constituída de um tubo de ensaio contendo uma microestaca. Os explantes foram cultivados em sala de crescimento com temperatura de 27 ± 1°C, densidade de fluxo de fótons de 30 μmol m<sup>-2</sup> s<sup>-1</sup> e fotoperíodo de 16 horas. A avaliação foi realizada aos 2 meses de cultivo in vitro, analisando as variáveis; altura de planta (cm), número de folhas verdes, número de folhas mortas e número de microestacas. Os dados obtidos foram submetidos ao teste F da análise de variância. As médias dos genótipos e das microestacas foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidades. As variáveis, número de folhas verdes, número de folhas mortas e número de microestacas foram transformadas para  $\sqrt{x+0,5}$ , visando o atendimento das pressuposições da análise de variância. As análises estatísticas foram realizadas pelo programa estatístico SAS – Statistical Analysis System. **Resultados** – Os resultados mostraram que apesar de haver diferenças estatísticas entre os genótipos estudados e os tipos de explantes, não ocorreram respostas que mostrassem uma superioridade marcante de algum dos fatores, em todas as variáveis. Nos dados expostos, todos os tipos de explante apresentaram uma média geral do número de microestacas em torno de 10. Esse resultado indica que no caso da mandioca todos os explantes coletados nas diferentes posições da planta previamente cultivada in vitro podem ser utilizados. **Conclusão** – Todas as microestacas coletadas podem ser utilizadas, aspecto fundamental para o aumento da taxa de micropropagação da mandioca.

**Palavras-chave:** *Manihot esculenta* Crantz.; tipos de explante; multiplicação in vitro.